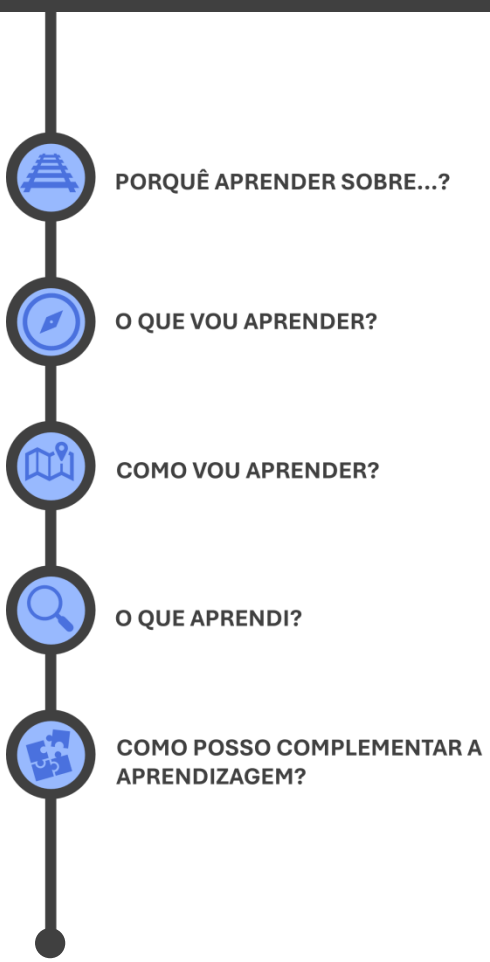
GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 31

HISTÓRIA A
12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da Década de 80
Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O final da II Guerra Mundial determinou a derrota dos totalitarismos europeus de extrema direita. A afirmação das democracias de tipo liberal na Europa Ocidental criou alguma expectativa sobre o destino das ditaduras na Península Ibérica. Em Portugal, os anos que se seguiram confirmaram o imobilismo político do Estado Novo, que só foi derrubado pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974.
O processo de democratização do país foi fundamental para que, após uma longa ditadura de 48 anos, Portugal se integre plenamente nas instituições europeias.
Do ponto de vista económico, a segunda metade do século XX português foi marcada pela progressiva integração nos mercados internacionais.

O QUE VOU APRENDER?

- Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do após-guerra com a Guerra-Fria;
- Compreender que a realidade portuguesa do pós-guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;
- Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;
- Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958;
- Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;
- **Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou, interna e externamente, no regime;**
- Compreender que a modernização da sociedade portuguesa, nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, se constituiu como fator fundamental para a desagregação do regime;
- Descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo;
- Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica antimonopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro;
- Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país;
- Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país;
- Identificar/aplicar os conceitos: oposição democrática; poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.

COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Que impacto teve o final da II Guerra Mundial em Portugal?

GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

GTA 29: Como evoluiu a economia portuguesa entre o final da II Guerra Mundial e 1974?

GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

GTA 33: Como decorreu a elaboração da Constituição de 1976?

GTA 34: Como se desenrolou a ação dos primeiros governos constitucionais?

GTA 35: Como decorreu o processo de descolonização?

GTA 36: Quais foram as opções económicas após a Revolução do 25 de Abril?

GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

Objetivos:
- Caracterizar a Primavera Marcelista.
- Reconhecer o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à *internet*.

TAREFA 1

Em 1968, Marcello Caetano substitui Salazar na Presidência do Conselho. A expectativa com o novo governante levou a que se falasse da Primavera Marcelista.

Consulta os links e o documento que se seguem:

https://50anos25abril.pt/historia/encontro-dos-liberais-50-anos-depois/ala-liberal/

https://ensina.rtp.pt/artigo/historia-da-pidedgs/

https://ephemerajpp.com/2010/12/05/comissao-eleitoral-de-unidade-democratica-eleicoes-de-1969-cartazes/rep0149br/

No teu manual, **procura** os sinais de abertura que são dados por Marcello Caetano.

Elabora uma listagem dos mesmos.

TAREFA 2

Face à manutenção da guerra colonial cresceu o isolamento internacional de Portugal.

Em 1970 o papa Paulo VI recebe os líderes dos movimentos do MPLA, FRELIMO e PAIGC. Na ONU, em 1973, a Assembleia Geral reconhece a independência da Guiné-Bissau, à revelia do Estado português. Nesse ano, a ONU aprovou várias resoluções sobre a questão colonial portuguesa.

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Notici

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

SURPRESA E PROFUNDA MÁGOA EM TODA A NAÇÃO PORTUGUESA

INSÓLITO E LAMENTÁVEL

O PAPA RECEBEU TERRORISTAS

RESPONSÁVEIS PELA CHACINA DE MILHARES DE CRISTÃOS

Notícia da receção, pelo Papa Paulo VI, dos líderes africanos das colónias portuguesas, no *Diário de Notícias* (5 de julho de 1970)

Analisa o título da notícia, enquadrando-o no contexto da época.

TAREFA 3

"A Primavera política em breve vai murchar" (José Adelino Maltez, Marcello Caetano - Tópicos da Conferência, Real Gabinete Português de Leitura).

Consulta o teu manual e **encontra** os momentos e acontecimentos que contribuíram para o "murchar da Primavera".

TAREFA 4

Documento 1
A situação política e militar (1969)

A verdade é que todos nos deixámos instalar nesta guerra, que a admitimos como inevitável e imposta; que nos acobardámos sob a desculpa dos riscos que corre quem ousa pôr dúvidas à sua justiça e à sua legitimidade; que somos todos cúmplices de uma conspiração de silêncio à sua volta.
Na verdade, procuramos fazer a nossa vida normal e considerar em paz a nossa consciência enquanto em África aldeias inteiras são arrasadas, populações dizimadas, prisioneiros porventura torturados e assassinados; enquanto homens, mulheres e crianças ficam estropiados física e moralmente para toda a vida; enquanto milhares de jovens continuam sem acesso a um ensino adequado, populações inteiras sem assistência médica suficiente, multidões de operários sem possibilidades de trabalho na sua pátria.

Carta de um grupo de católicos enviada ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, no" Dia Internacional da Paz", celebrado a 1 de janeiro de 1969.

TAREFA 4

Documento 2

A situação política a militar, segundo Marcello Caetano (1970)

Os vários movimentos chamados libertadores, que nos dão combate na Guiné, em Angola e em Moçambique, foram formados no estrangeiro, com dirigentes que o estrangeiro sustenta e apoia, e é de territórios estrangeiros que nos desferem os ataques e enviam guerrilheiros.
Uma vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas conspira contra Portugal, acoitando quantos se apresentem como nossos inimigos, subsidiando as atividades terroristas, fornecendo armas, material e instrutores às guerrilhas e movimentando no mundo a propaganda antiportuguesa, que na tribuna das Nações Unidas encontra o seu púlpito de eleição, mas que depois se insere nos meios informativos através da falsa notícia e do comentário insidioso, quando não do ataque impudico.

Marcello Caetano, *Razões da Presença de Portugal no Ultramar*. Lisboa: Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 1973 (adaptado).

Explicita dois motivos que contribuíram para que a política colonialista de Portugal fosse cada vez mais posta em causa interna e externamente.

Um dos motivos deve conter excertos relevantes do documento 1 e outro motivo deve ser fundamentado com excertos relevantes do documento 2.

TAREFA 5

Documento 1

AS OPÇÕES IDEOLÓGICAS E POLÍTICAS DURANTE O MARCELISMO (1971)

O socialismo está na moda em certos setores do pensamento e do ensino. Socialismo que, na prática, inevitavelmente resvalaria para o comunismo autoritário [...]. E digo que o socialismo não tem outro caminho senão o do comunismo, porque, num país como o nosso, onde há muitos anos, e sobretudo graças à doutrina corporativa se deu relevo aos interesses sociais e se faz largamente a intervenção do Estado na economia – que evolução resta aos socialistas senão a apropriação dos meios de produção, isto é, socialização das terras, das fábricas e do comércio? [...]
Temos, porém, de nos acautelar contra a tentação de opor ao comunismo um liberalismo moldado sobre os padrões do descuidado século XIX [...]. O liberalismo político, praticado com a ingenuidade de outrora, assegura-lhes [aos socialistas e comunistas] facilidades de doutrinação e de ação preciosas para a destruição da própria liberdade. [...]. Por isso o caminho que a Ação Nacional Popular segue é o caminho certo. Defendemos as liberdades essenciais da pessoa humana [...]. A Ação Nacional Popular luta por uma sociedade justa. Mas não há justiça sem autoridade [...]. O Estado, para assegurar a justiça tem de ser forte.

Marcello Caetano, *Renovação na Continuidade*. Lisboa, Verbo, 1971.

Documento 2

CONGRESSO OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA, SOBRE AS OPÇÕES IDEOLÓGICAS E POLÍTICAS (1973)

[...] O corporativismo afirma propor-se a harmonia *das classes [capital e trabalho],* arbitrando *os seus interesses antagónicos, como se não fosse ele próprio, a expressão do domínio de uma classe, e esta – a do grande capital – pudesse servir de "árbitro" dos conflitos em que estão em causa os seus próprios interesses. [...] O corporativismo [...] manobra ideologicamente através da mudança de* designações *inconvenientes, mantendo inalteradas as organizações respetivas, e, assim, a «União Nacional» passa a denominar se «Ação Nacional* Popular*», [...] PIDE, passa a ser* «Direção *Geral de* Segurança» *[...].*

Mas o carácter alienado e improvisador da demagogia corporativa [do Estado Novo] *apresenta ainda outra característica [...] e que consiste em* agravar *as suas medidas legislativas, em ordem a assegurar o seu domínio violento de classe,* vestindo-se de roupagens de benevolência e de progresso. *[...].*

[...] Por isso, deve ser igualmente objetivo imediato de ação a conquista do reconhecimento da organização democrática e da sua plena liberdade de atuação.

Texto de Raul Castro publicado na 7.ª Secção de: "Teses", Seara Nova, 1974, pp. 11-17 (adaptado) e Declaração Final (adaptado), 3.º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro, 1973.
https://www.cd25a.uc.pt/storage/media/pdf/demagogia.pdf

Compara as duas perspetivas sobre as opções ideológicas e políticas que se colocam no contexto da política portuguesa, no período final do marcelismo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamenta a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

TAREFA 6

Autoavalia a tua aprendizagem respondendo aos itens seguinte.

1.A governação de Marcello Caetano apresentou-se como reformista e de abertura do regime, assumindo-se como __a)__ .

Do ponto de vista político, autorizou a existência de __b)__ e o regresso ao país dos __c)__. A integração de personalidades mais liberais nas listas da União Nacional, entretanto denominada __d)__ levou à presença da chamada __e)__, na Assembleia Nacional.

As estruturas repressivas do Estado Novo viram a sua denominação alterada – a censura passa a chamar-se __f)__ e a PIDE, __g)__ .

Opções: Ação Nacional Popular; uma renovação na continuidade; Ala Liberal; movimentos oposicionistas; DGS; Exame Prévio; exilados políticos.

2. Seleciona a firmação correta

A guerra colonial potenciou a contestação estudantil e o isolamento internacional, evidentes

a) na crise académica de 1969 e na receção no Vaticano, pelo Papa Paulo VI, dos líderes independentistas da FRETILIN, FRELIMO e PAIGC.

b) na crise académica de 1969 e na receção no Vaticano pelo Papa Paulo VI, dos líderes independentistas do MPLA, FRELIMO e PAIGC.

c) na crise académica de 1969 e na receção no Vaticano pelo Papa Paulo VI , dos líderes independentistas do MPLA, FRELIMO e RENAMO.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

Nos primeiros meses de mandato, o novo Governo dá sinais de abertura:

· Faz regressar do exílio algumas personalidades (Bispo de Porto, Mário Soares);

· Modera a atuação da PIDE (que passará a chamar-se Direcção-Geral de Segurança – DGS);

· Ordena o abrandamento da censura (passa a chamar-se Exame Prévio em 1972);

· Legalização dos movimentos políticos Centro Democrático Eleitoral (CDE), Centro Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD) e Comissão Eleitoral Monárquica (CEM));

· Abre a União Nacional a personalidades consideradas liberais (Pinto Balsemão, Pinto Leite, Sá Carneiro e Magalhães Mota) e passa a chamar-se Ação Nacional Popular (ANP);

· Alargou o sufrágio feminino;

. Permitiu maior liberdade de campanha à oposição;

· Permitiu a consulta dos cadernos eleitorais e fiscalização das mesas de voto.

Nas Eleições de 1969, a União Nacional elegeu a totalidade dos 130 deputados, com 980 mil votos. As listas oposicionistas obtiveram 133 mil e houve 695 mil abstenções. Apesar disso, alguma coisa tinha mudado:

-a campanha, embora curta, tinha sido relativamente livre, com reflexos na imprensa não afeta ao regime (*A Capital, República e Diário de Lisboa*);

-à direita surgiu uma nova sensibilidade que recebeu acolhimento nas páginas do periódico *Política* (Jaime Nogueira Pinto, colaboração de Francisco Lucas Pires e José Miguel Júdice);

-autorização de novos órgãos da comunicação social, nomeadamente o semanário *Expresso*, de Pinto Balsemão.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 2

O título da notícia apresenta um tom crítico e dá nota do protesto do Governo Português face à audiência concedida pelo Papa Paulo VI aos dirigentes dos movimentos independentistas. Este dirigentes eram considerados terroristas pelo governo português, uma vez que se travava já há 9 anos a guerra colonial. O facto de ser a Santa Sé, com uma relação muito próxima e histórica com Portugal, a protagonizar a notícia torna ainda mais evidente o desconforto do governo português com a crítica à política colonial seguida.

TAREFA 3

Crise económica internacional (Crise dos anos 70)

A crise económica internacional dos anos 70, sobretudo o choque petrolífero de 1973, expôs e agravou as fragilidades estruturais do Estado Novo. À crise externa somaram-se às tensões internas – guerra colonial prolongada, repressão política e divisões entre ala liberal e conservadores – alimentando uma forte contestação social e política: multiplicaram-se protestos e greves e tornou-se evidente que o regime não tinha resposta para os problemas, o que minou a legitimidade do governo nos seus anos finais. Foi revelador o processo aberto pela DGS contra Mário Soares, forçando-o a novo exílio (tinha regressado a Portugal em 1968), acusando-o de "traição à Pátria".

Presidenciais 1972 – recondução de Américo Tomás

Em julho de 1972, o regime marcelista controlou rigidamente a eleição presidencial: tal como acontecia desde 1958, o Presidente foi escolhido por um colégio eleitoral restrito, sem espaço para qualquer pluralismo político genuíno. A recondução previsível de Américo Tomás, sem competição significativa, reforçou a perceção pública de um regime que permanecia um “Salazarismo sem Salazar” e, longe de conferir qualquer legitimidade adicional, minou a credibilidade do governo de Marcello Caetano.

Vigília da Paz, Capela do Rato (72)

Os deputados liberais começam, em sinal de protesto, a abandonar a Assembleia Nacional.

III Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, Abril 1973)

Legislativas 1973 – retirada dos candidatos da oposição democrática.

Vigília da Paz, Capela do Rato (1972)

A Vigília da Paz na Capela do Rato, em Dezembro de 1972, representou uma inédita rutura simbólica no interior do catolicismo português, ao congregar leigos e clérigos num protesto pacífico contra a Guerra Colonial, desafiando diretamente a aliança histórica entre a Igreja e o regime. A violenta repressão policial que se seguiu, com dezenas de detenções tornou este episódio um marco simbólico da emergência de uma consciência cívica crítica que ganhava força nos sectores moderados da sociedade portuguesa.

Os deputados liberais começam, em sinal de protesto, a abandonar a Assembleia Nacional (1973).

O abandono progressivo da Assembleia Nacional por parte dos deputados liberais — figuras como Francisco Sá Carneiro ou Miller Guerra — revelou a crescente frustração com o bloqueio de qualquer reforma efetiva dentro do regime, face à intransigência da ala conservadora e à continuidade da repressão. Este gesto político, embora simbólico, evidenciou a falência do projeto marcelista.

III Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, Abril 1973)

O III Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, Abril de 1973) juntou opositores de várias gerações e tendências – foram apresentadas quase 200 teses a favor da Liberdade e contra a Guerra Colonial – e constituiu o palco para denunciar publicamente tanto a continuação da guerra como o carácter autoritário do regime marcelista.

Eleições Legislativas 1973

Nas eleições legislativas de 1973, os candidatos da oposição democrática retiraram-se em protesto contra a total ausência de garantias democráticas, denunciando um processo eleitoral viciado, sem liberdade de imprensa, fiscalização independente ou igualdade de condições. Esta retirada tornou ainda mais evidente o esgotamento do regime, contribuindo para a radicalização do descontentamento político que culminaria na queda do Estado Novo meses depois.

TAREFA 4

Tópicos de resposta:

Nível interno

– contestação por parte de alguns setores da opinião pública ligados a movimentos cívicos ou ao movimento de católicos progressistas que tomaram consciência de que a sociedade portuguesa se tinha deixado "instalar nesta guerra" e que cedera à ideia oficial do regime de que a mesma era "inevitável e imposta" (doc. 1);

– tomada de consciência de que era necessário protestar e tomar posição sobre a continuidade da guerra "sob a desculpa dos riscos que corre quem ousa pôr dúvidas à sua justiça e à sua legitimidade" (doc. 1), uma vez que tal era proibido e censurado ou mesmo perseguido pelo regime, que considerava que essa questão não era discutível;

– tentativa de consciencialização da sociedade portuguesa de que eram "todos cúmplices de uma conspiração de silêncio" sobre a Guerra Colonial e o seu significado, o que não podia continuar a aceitar-se (doc. 1);

– havia uma maioria que recusava assumir a consciência e que procurava "fazer a nossa vida normal", quando a realidade era outra e em "África aldeias inteiras são arrasadas, populações dizimadas, prisioneiros porventura torturados e assassinados" (doc. 3), segundo se sabia por informações diversas clandestinas ou divulgadas a nível externo;

– era necessário denunciar os elevados custos humanos da guerra que estava num impasse e durava há uma década "enquanto homens, mulheres e crianças ficam estropiados física e moralmente para toda a vida" (doc. 1);

– os gastos materiais eram enormes para manter o exército em três frentes e não tinham fim à vista perante a incapacidade de encontrar uma solução política para o problema colonial;
– os gastos com a guerra eram denunciados e tornavam-se incomportáveis e intoleráveis, quando o país estava em graves dificuldade sociais, pois "milhares de jovens continuam sem acesso a um ensino adequado" e o atraso social fazia sentir-se a vários níveis com "populações inteiras sem assistência médica", a situação do operariado era de pobreza e de desemprego, o que obrigava à crescente emigração de "multidões de operários sem possibilidades de trabalho na sua pátria" (doc. 1).

Nível externo
– surgiram vários "movimentos chamados libertadores" que abriram a guerra em três frentes de combate: "na Guiné, em Angola e em Moçambique" (doc. 2);
– apoio estrangeiro aos movimentos de libertação "formados no estrangeiro, com dirigentes que o estrangeiro sustenta e apoia" (doc. 2);
– criação de bases de apoio nos países vizinhos das colónias, que se tinham tornado independentes, ou seja, "de territórios estrangeiros que nos desferem os ataques e enviam guerrilheiros" (doc. 2);
– Marcello Cetano considerava que a Organização da Unidade Africana, bem como o chamado Movimento dos Não-Alinhados, eram uma "vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas" que "conspira contra Portugal" a nível logístico, "subsidiando as atividades terroristas, fornecendo armas, material e instrutores às guerrilhas" (doc.2);
– diversas organizações (entre as quais a dos Países Não-Alinhados que era constituído dominantemente por ex-colónias europeias) promoviam a divulgação do anticolonialismo de Portugal, afirmando Marcello Caetano que movimentavam "no mundo a propaganda antiportuguesa" e que constituíam uma maioria de países que na ONU encontravam "na tribuna [...] o seu púlpito de eleição" para divulgarem o que se passava nas colónias portuguesas e na guerra que lá se desenrolava (doc. 2);
– a imprensa internacional e diversos correspondentes de jornais estrangeiros divulgaram nos meios informativos os massacres levados a cabo sobre populações civis, considerados pelo regime como "falsa notícia" e "comentário insidioso, quando não do ataque impudico" (doc. 2).

TAREFA 5

Tópicos de resposta:
[a opção do socialismo e do corporativismo]

Marcello Caetano (doc. 1) defende que o "socialismo", enquanto doutrina política com vista a garantir os interesses sociais em Portugal, não tem outro caminho senão o do comunismo" (doc.1), uma vez que o Estado Novo "há muitos anos" já deu "relevo aos interesses socais" (doc. 1) através da "doutrina corporativa" (doc. 1) OU defende que o corporativismo "faz largamente a intervenção do Estado na economia" (doc. 1) como o socialismo defende e o que "resta aos socialistas" era "apropriação dos meios de produção, isto é, socialização das terras, das fábricas e do comércio?" (doc. 1);

[a opção do socialismo e do corporativismo] (cont.)

O Congresso da Oposição Democrática (doc. 2) considera ser demagogia ou uma falsidade afirmar que a doutrina do "corporativismo" defendida pelo Estado Novo servia "a harmonia das classes" ou de árbitro aos "interesses antagónicos", porque o corporativismo é "a expressão do domínio de uma classe" do "grande capital" (doc. 2).

[os efeitos do Liberalismo]

– Marcello Caetano opõe-se à ideia de que o liberalismo não é adequado para impedir o avanço do socialismo e do comunismo, pois a liberdade excessiva concedida "com a ingenuidade de outrora" daria "facilidades de doutrinação [...] para a destruição da própria liberdade" e, assim, facilitaria a instauração das ideologias socialistas e comunistas (doc. 1); a Oposição Democrática considerava que uma efetiva mudança da vida política implicaria o "*reconhecimento da organização democrática e da sua plena liberdade de atuação*" (doc. 2), pois só assim seria possível a livre expressão de todas as correntes de pensamento.

[as mudanças realizadas pelo regime]

– Marcello Caetano defende que apenas a orientação doutrinária que "a Ação Nacional Popular segue é o caminho certo" (doc. 1) no contexto vivido, uma vez que garante as "liberdades essenciais da pessoa humana" e "uma sociedade justa", mas estas não são possíveis "sem autoridade" (doc. 1); para a Oposição Democrática, o regime marcelista usou apenas "demagogia" ao alterar as designações de organismos e organizações do regime, de forma a disfarçar a sua atuação "vestindo-se de roupagens de benevolência e de progresso" (doc. 2).

[a conceção das liberdades essenciais]

– Marcello Caetano considera que as liberdades "essenciais" estão asseguradas (doc. 1) mas, em nome da justiça têm de ser controladas pelo "Estado" que "tem de ser forte" (doc. 1) e exercer a autoridade para manter a ordem social ligada ao corporativismo; segundo a Oposição Democrática, o regime tem agravado "as suas medidas legislativas" (doc. 2) no que respeita às liberdades para garantir a continuidade e "assegurar o seu domínio violento de classe" (Doc. 2).

TAREFA 6

1. a) uma renovação na continuidade
   b) movimentos oposicionistas
   c) exilados políticos
   d) Ação Nacional Popular
   e) Ala Liberal
   f) Exame Prévio
   g) DGS
2. B)

O QUE APRENDI?

És capaz de...

- caracterizar a Primavera Marcelista?
- reconhecer o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente?
- identificar/aplicar o conceito ”Ala Liberal”?

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.

COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

A Primavera Marcelista. Reformismo Político não sustentado; o impacto da guerra colonial | Estudo Autónomo

Outros recursos:

O período do Marcelismo - RTP Ensina

Conversa em Família – RTP Arquivos

Synd 16/07/73 dr caetano arrival in london